



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Departamento de Comunicação

Clipping

Veículo: Gaz

Data: 18 de outubro de 2017

Editoria/Coluna: Educação

Link/Página:

http://gaz.com.br/conteudos/educacao/2017/10/18/105388-instituto_federal_do_rs_sofre_com_verba_menor_e_recorre_a_doacoes.html.php

Instituto Federal do RS sofre com verba menor e recorre a doações

Com recursos menores para custeio, os institutos recorrem a equipamentos doados e cortes de funcionários terceirizados para manter as aulas

Por: Estadão Conteúdo



Campus Alvorada tem 250 alunos; previsão era de 1,2 mil vagas

Modelo de educação profissional e média no País, os institutos federais de ciência e tecnologia têm sofrido com a redução de verbas. Dos R\$ 565 milhões previstos para investimento neste ano, só R\$ 339,4 milhões (60%) foram liberados pelo Ministério da Educação (MEC) até o último dia 10, o que tem feito unidades deixarem de abrir vagas e cursos. Com recursos menores também para custeio, os institutos recorrem a equipamentos doados e cortes de funcionários terceirizados para manter as aulas.

Durante todo o ano de 2014, quando o MEC iniciou uma expansão dos institutos, o montante empenhado em investimentos foi bem maior, de R\$ 1,38 bilhão, em valores corrigidos pela inflação. De lá para cá, o total de campus da rede subiu de 578 para 644 em todos os Estados do País. Segundo o MEC, somente será possível apontar queda de recursos quando os repasses do ano estiverem fechados.

No momento em que o MEC discute ampliar a educação profissional, com a reforma do ensino médio, os institutos são considerados referência e possibilidades de apoio para a oferta de ensino médio junto do técnico. Os institutos também têm cursos de graduação e de pós.

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) tem 17 campus - cinco criados há menos de três anos. "Os mais recentes foram mais afetados porque não há recurso para o investimento que havíamos previsto", diz o reitor, Osvaldo Pinto.

É o caso do campus Alvorada, na Grande Porto Alegre. Era previsto abrir 1,2 mil vagas e a oferta de cursos, como o técnico de Enfermagem, uma demanda da população. Sem recurso, a unidade tem 250 alunos e a Enfermagem ainda não saiu do papel.

Maísa de Lima, de 15 anos, cursa o 1º ano do curso técnico de Áudio e Vídeo em Alvorada. Ela diz ter encontrado estrutura melhor do que a dos colégios públicos onde estudou, mas ainda insuficiente. "Não temos alguns equipamentos básicos para uma escola, como biblioteca ou laboratório de química. Também não temos saídas de campo", diz ela, que faz o ensino médio junto do técnico. "E o valor da bolsa de assistência estudantil, que no começo do ano era de R\$ 195 foi reduzido em R\$ 10." A direção afirma ter reduzido o valor da bolsa para que mais alunos tivessem o benefício.

Na unidade, o laboratório de fotografia para os cursos técnicos e de graduação recebeu doação de equipamentos de professores. Os dois de informática também foram doados. Não há telefones fixos - só celulares institucionais para cortar custos.

São Paulo

O Instituto Federal de São Paulo (IFSP) adiou - e não tem previsão para concluir - a terceira fase de expansão no interior e na região metropolitana, em cidades como Marília, Bauru e Carapicuíba. Pró-reitor de administração, Silmário da Silva explica que não foi possível construir ginásio, restaurantes e auditórios na maioria das 36 unidades. "Reduzimos o número de pessoas que fazem limpeza, vigilância, manutenção e apoio administrativo. A redução foi suficiente para fechar o ano. Mas não será para 2018, quando os contratos forem corrigidos pela inflação", prevê.

Aluna do 3º ano do curso técnico de Informática, Rebecca dos Santos diz sentir os efeitos da crise. "Antes, limpavam os banheiros com mais frequência. E o valor da refeição no bandeirão aumentou de R\$ 3,50 para R\$ 5 e o da bolsa para auxílio-alimentação continua o mesmo", reclama ela, de 17 anos.

Restrições

Sem aval do governo para abrir concurso, o campus Colinas do Instituto Federal do Tocantins lançou, em julho, edital para docentes voluntários. Cinco técnicos da unidade foram selecionados para dar aula de

Biologia e Matemática no ensino médio. "São servidores com ótima qualificação, alguns com mestrado." Eles mantêm o salário de técnico, mas não receberão pelas classes.

Quando o campus foi criado, a previsão era ter 1,4 mil alunos até 2019. Com o orçamento apertado, a direção diz que, no melhor cenário, chegarão a 800 matrículas. "Tínhamos planejado abrir um curso de Agronomia para o início de 2017, mas não tivemos recursos", afirma Paulo Hernandes da Silva, diretor da unidade, a 283 quilômetros de Palmas.